



MINISTÉRIO PÚBLICO DE SERGIPE
PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
CLIPPING – JORNAIS IMPRESSOS

FECHAMENTO

Fiscalização interdita 3 matadouros no interior

■ PARA AS PREFEITURAS DOS MUNICÍPIOS DE ARAUÁ, BOQUIM E PEDRINHAS, MPF/SE E MPE PROPUSERAM TERMOS DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA

Uma fiscalização liderada pelo Ministério Público Federal (MPF) e pelo Ministério Público Estadual (MPE) constatou irregularidades e interdito os matadouros dos municípios de Arauá, Boquim e Pedrinhas. A ação ocorreu nessa terça-feira (25) com a participação da Vigilância Sanitária de Sergipe, Adema, Emdagro, Conselho Regional de Arquitetura e Agronomia, Conselho Regional de Medicina Veterinária e Polícias Rodoviária Federal e Militar.

Após as interdições, foi realizada uma audiência pública no Fórum de Boquim, com comerciantes, marchantes e representantes das gestões municipais, com o objetivo de esclarecer a população os objetivos da ação

e os motivos da interdição.

Na audiência, foram apresentados os motivos da interdição e as regras que os marchantes e comerciantes deverão seguir, como o abate de animais apenas em frigoríficos certificados e o comércio de carnes refrigeradas e o uso de cepos de inox e serras elétricas para o corte das peças, entre outras.

Para as prefeituras, o MPF/SE e o MPE propuseram termos de ajustamento de conduta, com o objetivo de dar destinação diversa aos prédios interditados e de recuperar a área degradada.

• Sem condições

Na fiscalização, foi constatada a situação precária dos três estabelecimentos, que não tinham condições mínimas de funcionamento. Segundo MPF, os matadouros não possuem licen-



FOI CONSTATADA A SITUAÇÃO PRECÁRIA NOS ESTABELECIMENTOS, QUE NÃO TINHAM CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO

ças ambientais para funcionamento e parte dos dejetos resultantes dos abates é lançada diretamente no meio ambiente, contaminando o solo e os recursos hídricos. Em Pedrinhas, os resíduos do abate eram despejados em um riacho, poluindo o curso d'água. Em Arauá, um buraco aberto fazia as vezes de depósito dos resíduos.

Os estabelecimentos também não possuem câmara de refrige-

ração para armazenamento e conservação da carne. Além disso, os animais são abatidos de maneira cruel, com uso de ferramentas rudimentares, como o chuncho. Em Pedrinhas, uma marreta usada em abates foi apreendida.

Nos três municípios havia ainda o agravante de os matadouros funcionarem na área urbana das cidades, mesmo havendo proibição normativa. Os mercados de carne de Arauá, Pedrinhas e Boquim também passaram por fiscalização. Nos locais foram identificadas necessidades de adequação, como a instalação de freezers e balcões refrigerados para comercialização das carnes.

ajn^o

Leia mais, entenda e opine
Acesse:
www.ajn1.com.br